

CARACTERÍSTICAS DE REPRODUÇÃO EM OVELHAS, NO CEARÁ

Francisco Luiz Ribeiro da *Silva*, Adriana Mello de *Araújo*

Embrapa Caprinos
Caixa Postal D-10
62011-970, Sobral, CE.

INTRODUÇÃO

Na região semi-árida do Nordeste do Brasil, a exploração de ovinos Mestiços e Crioulos (tipos nativos) para produção de carne e pele vem crescendo paulatinamente, mas o desempenho reprodutivo do rebanho é baixo, causado principalmente pela escassez alimentar imposta pelas condições climáticas do semi-árido e a inexistência de cuidados sanitários. Em geral, a taxa de sobrevivência é baixa e o desenvolvimento das crias é lento. Dentre os ovinos existentes na região, o tipo Crioula aparece em maior proporção na maioria dos criatórios (JARDIM, 1978). Entre as raças deslanadas do Nordeste, a Santa Inês apresenta maior velocidade de crescimento (LIMA et al., 1985) no entanto, não é recomendada para criações extensivas em razão de seu baixo desempenho em caatinga nativa (FIGUEIREDO et al., 1985). O objetivo do trabalho foi avaliar as características reprodutivas das ovelhas Crioula e mestiça Santa Inês, em nível de propriedades particulares, no Ceará.

MATERIAL E MÉTODOS

Utilizaram-se 480 ovelhas Crioula e 840 ovelhas mestiças Santa Inês x Crioula em dez fazendas particulares, no Ceará, no período de 1984 a 1990. Os animais foram mantidos em caatinga nativa, sendo recolhidos ao aprisco à tarde para pernoite, onde recebiam sal mineralizado. As pesagens das crias eram feitas a cada 28 dias até a desmame e as matrizes, na pré-monta e pós-parto. Os reprodutores usados na estação de monta obedeciam sistema de rodízio para evitar consanguinidade no rebanho.

As características reprodutivas estudadas foram: taxa de acasalamento, taxa de fertilidade ao parto, prolificidade e taxa de desmame. Estas características foram analisadas usando o procedimento GLM do programa SAS (1990) e as médias foram estimadas pelos quadrados mínimos e sua comparação pelo teste Tukey.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As médias estimadas pelos mínimos quadrados para taxa de acasalamento (TA), fertilidade ao parto (FA), prolificidade (PRO) e taxa de desmame (TA) foram 0,84; 0,60; 1,18 e 0,55, respectivamente. Observou-se influência do grupo genético ($P < 0,01$) sobre todas as variáveis estudadas, exceto a prolificidade. Houve efeito ($P < 0,05$) de idade da ovelha sobre taxa de acasalamento, fertilidade e prolificidade, exceto a taxa de desmame. O efeito de Fazenda influenciou ($P < 0,05$) todas as variáveis estudadas. FERNANDES (1985) encontrou efeito significativo ($P < 0,05$) de locais sobre o desempenho de ovinos Morada Nova e Javanesa, no

Ceará e na Índia, respectivamente. As ovelhas mestiças Santa Inês foram 12,8; 78,5 e 84,2% inferiores às Crioulas para taxa de acasalamento, fertilidade ao parto e taxa de desmame, as quais foram influenciadas pelo ambiente, principalmente manejo, incluindo alimentação. Resultados superiores ao presente trabalho foram encontrados por FERNANDES (1985) e SIMPLÍCIO et al. (1982), em ovinos Morada Nova e Somalis, respectivamente, no Ceará. SILVA et al. (1992) encontraram valores também superiores as características estudadas, em ovinos Santa Inês, no Ceará .

Quadro 1. Médias estimadas pelos mínimos quadrados para taxa de acasalamento (TA), fertilidade ao parto (FA), prolificidade (PRO) e taxa de desmame (TD), em ovelhas Crioulas e mestiças Santa Inês, no Estado do Ceará

Variável		(N)	Médias			
			TA	FA	PRO	TD
Grupo genético	Crioula	(480)	0,88 ^a	0,75 ^a	1,20 ^a	0,70 ^a
	Mestiça S. Inês	(840)	0,78 ^b	0,42 ^b	1,19 ^a	0,38 ^b
Idade da mãe	1,5 ano	(280)	0,76 ^a	0,54 ^a	1,12 ^a	0,55 ^a
	2,5 anos	(320)	0,88 ^b	0,59 ^a	1,16 ^a	0,46 ^a
	3,5 anos	(340)	0,87 ^b	0,66 ^b	1,24 ^b	0,62 ^a
	≥4,5 anos	(380)	0,81 ^c	0,55 ^a	1,25 ^b	0,50 ^a
Fazenda	1	(120)	0,89 ^c	0,81 ^d	1,10 ^c	0,72 ^d
	2	(125)	0,85 ^c	0,63 ^c	1,26 ^c	0,59 ^b
	3	(128)	0,58 ^a	0,49 ^a	1,37 ^d	0,46 ^a
	4	(129)	0,68 ^b	0,39 ^a	1,24 ^c	0,31 ^a
	5	(133)	0,86 ^c	0,59 ^b	1,19 ^b	0,57 ^b
	6	(137)	0,85 ^c	0,41 ^a	1,08 ^a	0,40 ^a
	7	(139)	0,91 ^d	0,59 ^b	1,10 ^a	0,55 ^b
	8	(148)	0,95 ^d	0,67 ^c	1,17 ^b	0,61 ^c
	9	(131)	0,81 ^c	0,58 ^b	1,17 ^b	0,50 ^b
	10	(130)	0,94 ^d	0,70 ^c	1,19 ^b	0,65 ^c
Média geral		(1320)	0,84	0,60	1,18	0,55

(N)=Números entre parênteses representam as observações;

Médias seguidas da mesma letra, nas colunas, não diferem entre si (P>0,05) pelo teste Tukey.

CONCLUSÃO

A produtividade das ovelhas mestiças Santa Inês foi inferior a das Crioulas, evidenciando a maior adaptabilidade destas últimas às condições ambientes do semi-árido nordestino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERNANDES, A.A.O. *Genetic and environmental factors affecting growth and reproduction characters of Morada Nova sheep in Northeast Brazil*. College Station: Texas A & M University, 1985. 34p. Tese (Mestrado em Zootecnia).
- FIGUEIREDO, E.A.P., SIMPLÍCIO, A.A., PANT, K.P. 1985. Evaluation of sheep breeds for early growth in tropical Northeast of Brazil. *Trop. Anim. Health Prod.*, 14(4):40-57.

- LIMA, F. A. M., FIGUEIREDO, E. A. P., NUNES, J.F. *Avaliação de raças e/ou tipos de ovinos nativos e/ou exóticas no Nordeste*. Sobral: EMBRAPA-CNPC, 1985. 14p. (EMBRAPA-PNP-Caprinos. Projeto de pesquisa).
- JARDIM, W. R. *Os ovinos*. 3 ed. São Paulo: Nobel. 1978, 193p.
- SAS. *User's guide: Statistics*. SAS Inst. Inc., Cary, NC. 1990.
- SILVA, F.L.R., FIGUEIREDO, E.A.P., SIMPLÍCIO, A.A. et al. Parâmetros genéticos e fenotípicos para características de reprodução e crescimento em ovinos da raça Somalis Brasileira no Estado do Ceará. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 29, 1992, Lavras. *Anais...*Lavras: SBZ, 1992, p.472.
- SIMPLÍCIO, A.A., RIERA, G.S., FIGUEIREDO, E.A.P. 1982. Desempenho produtivo de ovelhas da raça Somalis Brasileira no Nordeste do Brasil. *Pesq. Agropec. Bras.*, 17(12):1795-1803.